

## GERIR COM INTELIGÊNCIA

Verstappen WH, van der Weijden T, Sijbrandij J, Smeele I, Hermesen J, Grimshaw J, Grol RP. Effect of a practice-based strategy on test ordering performance of primary care physicians. A randomised trial. *JAMA* 2003; 289:2407-12 .

Este estudo de investigação-acção, randomizado, controlado, efectuado por 174 Clínicos Gerais, distribuídos por 26 grupos, em cinco regiões da Holanda, teve como objectivo racionalizar procedimentos de diagnóstico em algumas situações clínicas.

Os grupos seleccionaram os testes considerados apropriados para monitorizar problemas cardiovasculares, abdominais, de DPCO/asma, fadiga e osteoarticulares. Os Clínicos Gerais aderiram voluntariamente ao estudo e os resultados foram medidos mediante o número de testes requisitados ao fim de seis meses de intervenção.

A intervenção consistiu nos passos seguintes: 1) informação de retorno, por via electrónica, das prescrições do grupo comparadas com outros colegas; 2) disseminação de procedimentos baseados na evidência; 3) reuniões regulares, em pequenos grupos, sobre melhoria de qualidade em problemas clínicos específicos e nos testes diagnósticos utilizados no seu seguimento e diagnóstico; 4) lembretes sobre o problema dos falso-positivos em doenças com baixa prevalência (a maioria dos testes positivos são falsos positivos nestas circunstâncias); 5) discussões sobre gestão de pedidos de testes desnecessários por parte de alguns pacientes e sobre as dificuldades em se mudar a nível individual.

As reduções dos testes de diagnóstico cardiovasculares foram significativas, mas o mesmo não aconteceu para os problemas respiratórios, articulares e para a abordagem

da fadiga. A redução global foi de 67 e 28 testes, em seis meses, em cada um dos grupos e a poupança conseguida calculada em 7.500 testes por milhão de pessoas.

O valor deste estudo não está no valor da poupança atingida, mas no principio utilizado: as intervenções, suportadas em normas baseadas na evidência, implementadas por Clínicos Gerais que trabalham em conjunto, chegam sempre a bom porto. Não será esta a forma mais inteligente de gerir organizações complexas?

Isabel Santos  
CS Oeiras  
FCM-UNL